



I JORNADA DE FARMÁCIA HOSPITALAR DO HU-UNIVASF

CONSTRUINDO A FARMÁCIA CLÍNICA NO VALE DO SÃO FRANCISCO

ANAIS



Felipe Santana de Medeiros
Izabella Maria Pereira Virgínio Gomes
Sâmara Viana Nascimento de Araújo
(Organizadores)

Superintendente – Ronald Juenyr Mendes
Gerente Administrativo – Roberto Rivellino Almeida de Miranda
Gerente de Atenção à Saúde – Luiz Otávio Nogueira da Silva
Gerente de Ensino e Pesquisa – Ricardo Santana de Lima
Chefe do Setor de Farmácia Hospitalar – Felipe Santana de Medeiros
Chefe da Farmácia Clínica, Ensino e Pesquisa – Izabella Maria Pereira Virgínio Gomes

Petrolina - PE
HU-UNIVASF
2018

Felipe Santana de Medeiros (Org.)
Izabella Maria Pereira Virgínio Gomes (Org.)
Sâmara Viana Nascimento de Araújo (Org.)

Anais da I Jornada de Farmácia Hospitalar do HU-UNIVASF

Construindo a Farmácia Clínica no Vale do São Francisco

Petrolina - PE
HU-UNIVASF
2018



**Anais dos Trabalhos Apresentados na
I Jornada de Farmácia Hospitalar do HU-UNIVASF**

16 – 18 de Agosto de 2018

Petrolina - PE

Editores

Mateus Gonçalves Ferreira dos Santos

Apoio:





Hospital de Ensino da Universidade Federal do Vale do São Francisco - HU-UNIVASF

Anais da I Jornada de Farmácia Hospitalar do HU UNIVASF: construindo a farmácia clínica no Vale do São Francisco.

ISBN: 978-85-92656-10-2

Felipe Santana de Medeiros

Graduado em Ciências Farmacêuticas pela UNIVASF, Pós graduando em Recursos Naturais do Semiárido pela UNIVASF, Chefe do Setor de Farmácia do HU UNIVASF.

Izabella Maria Pereira Virgínio Gomes

Farmacêutica do Hospital Universitário da UNIVASF, Especialista em Farmacologia Clínica pelo IBPEX, Especialista em Saúde da Família pela UPE/FCM (Residência Multiprofissional e Integrada em Saúde da Família (RMISF)), Especialista em Gestão em Saúde pela (SEAD) da UNIVASF e Especialista em Processos Educacionais na Saúde (IEP/HSL).

Sâmara Viana Nascimento de Araújo

Graduada em Ciências Farmacêuticas pela UNIVASF, Especialista em Farmacologia Clínica pelo IBPEX, Residência em andamento pelo Programa de Residência Multiprofissional em Intensivismo pela UNIVASF.

Ficha Catalográfica

I Jornada de Farmácia Hospitalar do HU UNIVASF (1. : 2018: Petrolina).

A532 Anais da I Jornada de Farmácia Hospitalar do HU UNIVASF: construindo a farmácia clínica no Vale do São Francisco, 16 a 18 de agosto 2018, Petrolina, PE [recurso eletrônico] / Organizado por Felipe Santana de Medeiros, Izabella Maria Pereira Virgínio Gomes, Sâmara Viana Nascimento de Araújo; edição e ilustração de Mateus Gonçalves Ferreira dos Santos. -- Petrolina: HU UNIVASF, 2018.

35 p.: il.; 29 cm.

Vários autores

ISBN 978-85-92656-10-2

1. Farmácia clínica. 2. Assistência farmacêutica – ações educativas - libras. 3. Farmácia clínica hospitalar. 4. Segurança do paciente. I. Título. II. Medeiros, Felipe Santana de. III. Gomes, Izabella Maria Pereira Virgínio. IV. Araújo, Sâmara Viana Nascimento de. IV. V. Hospital de Ensino da Universidade Federal Vale do São Francisco.

CDD 362.1782068

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Fabio Oliveira Lima CRB-4/2097
Hospital de Ensino da Universidade Federal do Vale do São Francisco HU-UNIVASF
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEERH

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral:

Felipe Santana de Medeiros HU-UNIVASF/EBSERH
Izabella Maria Pereira Virgínio Gomes HU-UNIVASF/EBSERH

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Coordenação Geral:

Felipe Santana de Medeiros HU-UNIVASF/EBSERH
Izabella Maria Pereira Virgínio Gomes HU-UNIVASF/EBSERH

Comissão de Comunicação

Charles Rosendo de Oliveira Muniz - Residência Multiprofissional em Intensivo –
UNIVASF

Amanda Natiane Barros Silva – UNIVASF
Eduardo Emanuel Alencar Torres - UNIVASF
Jamilly Araújo Santos – UNIVASF
Keila dos Santos Rocha - UNIVASF
Mary Emilly Pereira Cavalcante – UNIVASF
Matheus Gabriel de Freitas Nascimento – UNIVASF
Sara Virgínia Gomes Rodrigues - UNIVASF

Comissão Científica

Sâmara Viana Nascimento Araújo - Residência Multiprofissional em Intensivo –
UNIVASF

Amanda Caroline Silva Moraes – SMS/Petrolina-PE
Aline Coelho Torres – UNIVASF
Daniel Lopes Cruz - UNIVASF

Comissão Financeira

Ingrid Araujo de Moraes - Residência Multiprofissional em Intensivo - UNIVASF

Dayse Caroline Mota Silva – UNIVASF
Hugo Mateus Gonçalves de Barros – UNIVASF
Izabel Luiza Batista Oliveira – UNIVASF
Lorrany Mayandra Leite Souto Viana – UNIVASF
Thaís Rodrigues de Sá - UNIVASF

Comissão de Estrutura e Logística

Karina Shayene Duarte de Moraes - Residência Multiprofissional em Intensivo -
UNIVASF

Mariana Amorim Alves - Residência Multiprofissional em Intensivismo – UNIVASF

Andresa de Souza Rodrigues – UNIVASF

Ellivânia Cruz Torres

Mácia Andreza de Jesus Santos - UNIVASF

Tainá Elizabete Campos Silva - UNIVASF

Renata Caroline da Silva Lima - UNIVASF

Apresentação

O Setor de Farmácia Hospitalar (SFH) do Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU-UNIVASF) apresentou seu primeiro evento científico: I Jornada de Farmácia Hospitalar.

O objetivo do evento foi promover discussões, trocas de experiências e conhecimento científico sobre um dos temas de maior relevância no cenário atual da profissão farmacêutica: a Farmácia Clínica.

O HU-UNIVASF é uma unidade de referência para os 53 municípios da Rede Interestadual de Atenção à Saúde do Médio do Vale do São Francisco - PEBA (Pernambuco e Bahia), formada por seis microrregionais de saúde e abrangendo uma população de mais de dois milhões de habitantes.

Em agosto de 2016, o SFH iniciou suas atividades relacionadas à Farmácia Clínica, com o apoio dos farmacêuticos do Programa de Residência Multiprofissional em Intensivismo. Assim, a realização do evento celebrou os 2 anos de desenvolvimento deste serviço no HU-UNIVASF.

A Jornada destinou-se a profissionais e estudantes da área de Farmácia, pesquisadores, gestores e instituições de saúde.

Felipe Santana de Medeiros

Presidente da Comissão Organizadora

Sumário

Resumos Simplificados

Eixo 01: Assistência Farmacêutica

Comunicação em Libras na Prática de Ações Educativas para Promoção do Uso Racional de Medicamentos 10

Eixo 02: Farmacia Clínica Ambulatorial

Relação entre Estresse e Redução de HDL-Colesterol em Estudantes da Área da Saúde da UNIVASF 12

Avaliação da Farmacoterapia de Idosos em Instituições de Longa Permanência no Vale do São Francisco..... 14

IV Campanha pelo Uso Racional de Medicamentos: Relato de Experiência. 16

Eixo 03: Farmacia Clínica Hospitalar

Uso da Palhaçoterapia como Ferramenta Auxiliar na Graduação de Farmácia da UNIVASF: Relato de Experiência. 18

Implantação da Farmácia Clínica Hospitalar em um Hospital Privado: Um Relato de Experiência..... 20

Importância da Residência Multiprofissional em Intensivismo na Implantação e Prática da Farmácia Clínica Hospitalar..... 22

Orientação Farmacêutica na Alta Hospitalar como Estratégia para Segurança do Paciente: Um Relato de Experiência 25

Interações Medicamentosas Potenciais em Pacientes da UTI Pediátrica de um Hospital Privado no Norte Baiano 27

Eixo 04: Farmacia Hospitalar

Desafios e Perspectivas no Serviço de Farmacovigilância Hospitalar: Um Relato de Experiência..... 29

Perfil dos Erros de Dispensação de Medicamentos no HU-UNIVASF 31

Implementação do Método CD3 nos Medicamentos da Farmácia da Unidade de Pronto Atendimento em Juazeiro 33

Eixo 05: Segurança Do Paciente

Resistência de *Pseudomonas Aeruginosa* em Aspirados Traqueais Coletados em Pacientes da UTI do HU-UNIVASF (EBSERH) 35

COMUNICAÇÃO EM LIBRAS NA PRÁTICA DE AÇÕES EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Ricardo Vinicius Simões Vieira¹; Laís Gomes da Silva Costa¹; Mácia Andreza de Jesus Santos¹; Marília Urçulino Gomes¹; Isabel Dielle Souza Lima Pio², Deuzilane Muniz Nunes^{2*}.

¹ Centro de Informações Sobre Medicamentos – CIM, Núcleo de Estudos em Farmácia Social –NEFarmS, Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF (Estudante de Graduação –IC)

² Centro de Informações Sobre Medicamentos – CIM, Núcleo de Estudos em Farmácia Social –NEFarmS, Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF (Pesquisador – Docente –PQ)

*deuzilane.nunes@univasf.edu.br

Introdução: Um dos grandes obstáculos encontrados pelas pessoas com surdez é a comunicação direta com o profissional de saúde. Para tanto, leva-se em conta a necessidade do uso da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) em todas as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos, assim como estabelecimentos particulares ou privados de assistência à saúde. Portanto, o ambiente hospitalar se mostra um campo com extrema necessidade para comunicação efetiva com o paciente surdo. **Objetivos:** Relatar as experiências obtidas na prática de educação em saúde, através de oficinas e ações voltadas para a promoção do Uso Racional de Medicamentos direcionados à comunidade surda. **Métodos:** Todas as ações foram desenvolvidas por um grupo de estudantes de farmácia estruturado a partir do NEFarmS (Núcleo de Estudos em Farmácia Social), em que está inserido o CIM/UNIVASF (Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Federal do Vale do São Francisco). Foi firmada parceria do CIM com o Núcleo de Práticas Sociais e Inclusivas (NPSI) da UNIVASF. Desde então tivemos experiências em práticas educativas, realizando oficinas de promoção do Uso Racional de Medicamentos para a população surda em escolas da Rede Pública que possuem alunos surdos e nas dependências da universidade, as oficinas foram todas feitas em LIBRAS, garantindo o repasse de informações diretas e de fácil compreensão, também foram utilizadas imagens e representações teatrais, fortalecendo o recurso visual da língua. **Resultados:** A partir das ações educativas, percebemos a importância da promoção de saúde para a população surda e a carência de informação e cuidado. A vivência nos mostrou que as dificuldades de assistência à saúde para o surdo vão desde

a assistência básica perpassando em todos os âmbitos de cuidado. Pensando na assistência farmacêutica, existem dificuldades básicas na utilização de medicamentos que implica em problemas sérios de segurança do paciente. Os problemas são em todos os âmbitos, desde a falta de orientações efetivas na Assistência Farmacêutica básica até o nível hospitalar, na carência de Farmácia Clínica efetiva para o surdo. Percebemos que os problemas de segurança do paciente aos surdos são críticos por não existir atendimento humanizado com comunicação efetiva. A carência em relação a LIBRAS pelos profissionais é um grande limitador, embora entendamos que podem ser utilizadas estratégias de comunicação mesmo sem o conhecimento em Libras. Muitas vezes o paciente surdo é negligenciado, não havendo um interesse maior em buscar estratégias de comunicação. A inserção da LIBRAS nas ações de um serviço farmacêutico pode contribuir para melhorar as condições de saúde e a qualidade de vida do surdo.

Conclusão: Esta experiência mostra que é necessário desenvolver estratégias para implantação de serviços farmacêuticos e de saúde em geral inclusivos a população surda. É preciso uma sensibilidade para a busca de estratégias de comunicação efetiva com o surdo e que a Libras seja mais presente nos ambientes de cuidado a saúde. Que tenhamos mais profissionais de saúde humanizados e inclusivos, disponíveis a promover acessibilidade nos serviços de saúde, capazes de desenvolver comunicação de qualidade com a comunidade surda, garantindo informações e orientações seguras, promovendo saúde e garantindo o cumprimento do princípio da equidade e universalização.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Uso Racional De Medicamentos, Assistência ao Paciente, Surdez.

Referências:

CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M.A.; PORTO, C.C. **Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde.** Ver Esc Enferm.USP. 42(3):578-83. 2008.

MOTA, D. M.; SILVA, M. G. C. da; SUDO, E. C.; ORTUN, V. **Uso Racional de Medicamentos: uma abordagem econômica para tomada de decisões.** Ciênc.saúde coletiva. vol.13, suppl. p. 589-601, 2008.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE E REDUÇÃO DE HDL-COLESTEROL EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DA UNIVASF

Erasmio Militão Nobre Leite¹, Tiago Ferreira da Silva Araújo¹.

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Introdução: A lipoproteína de alta densidade (HDL) é uma conformação macromolecular endógena que é responsável pelo transporte reverso do colesterol. Ela é responsável pela remoção e degradação do colesterol que está em excesso no sangue. Assim, a redução de HDL promove susceptibilidade a doenças cardiovasculares. Estudos têm sugerido que o estresse pode promover alterações no metabolismo de seres humanos. Diante disso, quando tal aspecto emocional é contínuo observa-se uma maior incidência e severidade de doenças metabólicas. Ainda, estudantes universitários perfazem uma população considerada como vulnerável ao desenvolvimento de estresse. **Objetivo:** Investigar a relação entre a presença de estresse e redução de níveis de HDL-colesterol em estudantes da área da saúde da UNIVASF. **Metodologia:** 40 estudantes da UNIVASF de ambos os sexos e com idade superior a 18 anos participaram voluntariamente e foram orientados sobre os procedimentos e seus prováveis riscos e benefícios da pesquisa. Os indivíduos foram instruídos a comparecer no dia da coleta em jejum de 12 horas, e os mesmos manifestaram a participação na pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi aprovado previamente pelo Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas da UNIVASF (Parecer: 2.602.396). A identificação do estresse foi obtida através do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos (ISSL) e sua evolução foi dividida em quatro níveis: sem sintomas significativos, alerta, resistência e exaustão, onde o primeiro é o de menor risco e o último o de maior. Para tanto, os estudantes assinalaram uma lista de sintomas de acordo com o sentido nas últimas 24 horas, última semana e último mês para determinar tal nível. Além disso, foi realizada a punção venosa, a qual, o sangue foi centrifugado a 2500rpm por 15 minutos para obtenção do soro. A dosagem de colesterol-HDL foi realizada através de métodos enzimáticos colorimétricos específicos. A análise estatística dos dados foi realizada através de teste T de Student não pareado e regressão logística. Valor de $p < 0,05$ foi considerado significativo. Tal análise foi matematicamente ajustada para remover o efeito de outros distúrbios que pudessem reduzir o HDL (idade, sexo, hiperglicemia entre outros

fatores). **Resultados:** Dos 40 indivíduos, 65% foram do sexo feminino e 35% do sexo masculino. Ao total, 28 estudantes apresentaram estresse, dos quais 78,6% pertenciam ao sexo feminino enquanto 21,4% do sexo masculino. A maior parte dos estudantes que participaram da pesquisa e apresentavam estresse estiveram na fase de resistência (67,8%), enquanto 32,1% apresentaram-se na fase de exaustão. Estudantes com estresse apresentaram níveis de HDL-c significativamente reduzidos em comparação a estudantes sem estresse ($54,1 \pm 2,3$ vs. $42,3 \pm 2,8$). A presença de estresse na fase de resistência contribuiu 1,9 vezes mais chances para o desenvolvimento da dislipidemia diante da redução de HDL-colesterol ($p < 0,05$). Já a fase de exaustão contribuiu com uma razão de chances de 3,3 ($p < 0,05$) para o desenvolvimento desta dislipidemia. **Conclusão:** Estes resultados suportam a hipótese de que o estresse foi capaz de influenciar significativamente no desenvolvimento de redução dos níveis de HDL em estudantes da área da saúde da UNIVASF participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Síndrome metabólica, estresse laboral, estudantes.

Referências:

OLIVEIRA, C. et al. Inter-relação entre síndrome metabólica, estresse crônico e ritmos circadianos de marcadores adipogênicos: uma revisão. **Clinical & Biomedical Research**, v. 33, n. 3/4, pag. 257-268, 2013.

FALUDI, A. A. et al. Atualização da diretriz brasileira de dislipidemias e prevenção da aterosclerose–2017. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 109, n. 2, pag. 1-76, 2017.

LUDWIG, M. et al. Ansiedade, depressão e estresse em pacientes com síndrome metabólica. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 64, n. 1, pag. 31-46, 2012.

AVALIAÇÃO DA FARMACOTERAPIA DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA NO VALE DO SÃO FRANCISCO.

Gabriella Gomes de Sá Almeida¹, Monnaize da Silva Cavallache¹, Isabela Letícia Barbosa da Silva¹, Lorrany Mayandra Leite Souto Viana¹, Daniel Tenório da Silva¹

¹Grupo de Estudos em Geriatria e Gerontologia, Núcleo de Assistência Farmacêutica, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

INTRODUÇÃO: O processo de transição demográfica aliado a condições como os novos arranjos familiares e fatores socioeconômicos tem contribuído para a crescente institucionalização dos idosos em instituições de longa permanência para idosos (ILPIs). Nesse cenário, percebe-se um grande número de patologias, de doenças crônicas degenerativas, os idosos são o grupo que mais consome medicamentos prescritos ou isentos de prescrição, e por isso o uso inapropriado de medicamentos, vem se tornado um problema. A literatura afirma que a equipe multiprofissional de saúde é fundamental para o cuidado de idosos, melhorando a qualidade do tratamento dessa população que normalmente faz uso de regimes farmacoterapêuticos complexos. **OBJETIVO:** Avaliar os indicadores de qualidade da farmacoterapia dos idosos residentes em ILPIs no vale do São Francisco. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, transversal, exploratório. A população do estudo foi composta por todos os idosos que apresentaram prontuários nas instituições no período do estudo (agosto de 2016 a maio de 2017). A partir das prescrições médicas e/ou prontuários, foram coletados os dados, como nome, sexo e data de nascimento, bem como informações a respeito dos medicamentos, que consistiram em nome do medicamento, princípio ativo, forma farmacêutica, posologia e indicação terapêutica. Foram utilizados para a avaliação o Anatomical-Therapeutic-Chemical Classification System (ATC), a Denominação Comum Brasileira (DCB), a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) 2014 e os critérios de Beers. A complexidade foi avaliada baseada no Índice de Complexidade da Farmacoterapia (ICFT) e as interações medicamentosas por meio da base de dados Micromedex. **RESULTADOS:** No estudo, entre os 47 idosos avaliados nas duas instituições, a média de idade foi 79 (DP=13), com a maioria dos idosos (53,19%) pertencente ao sexo masculino. A prevalência do uso de medicamentos na população estudada foi de 51,3% e a média de medicamentos por idoso foi de 5,04 (DP= 2,44). Do total de idosos que faziam

uso de medicamentos, 84% apresentaram a polifarmácia. Do total de 232 medicamentos consumidos, 68,96% foram prescritos pela DCB e 71,55 % constavam na RENAME. Foi observado ainda que 12,5 % dos regimes posológicos continham pelo menos um medicamento considerado potencialmente inadequado, e 16,81% apresentaram pelo menos uma interação medicamentosa. A complexidade da farmacoterapia obteve média 14,56 pontos (DP =9,06). O valor máximo obtido foi de 39 pontos em um regime posológico e o mínimo foi de 2 pontos. **CONCLUSÃO:** Baseado nos dados obtidos foi possível perceber que os idosos em ILPI podem estar expostos a problemas que interferem na qualidade da farmacoterapia, que podem comprometer os resultados em saúde.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos, Farmacoterapia, Indicadores de Qualidade.

REFERÊNCIAS:

GEORGE J, Phun YT, Bailey MJ, et al. Development and validation of the medication regimen complexity index. **Ann Pharmacother.** v. 38, n. 9, p. 1369-76, 2004.

MELCHIORS AC, Correr CJ, Fernández-Llimos F. Tradução e validação para o português do medication regimen complexity index. **ArqBrasCardiol.** v. 89, n. 1, p. 210-18, 2007.

TATRO DS. **Drug interactions facts.** Saint Louis, United States: Facts and Comparisons 2003.

IV CAMPANHA PELO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Karina Shayene Duarte de Moraes¹, Erasmo Militão Nobre Leite¹, Lilian Liciane Oliveira Silva¹.

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Introdução: O uso racional de medicamentos (URM) é o processo que envolve a prescrição apropriada, dispensação adequada, consumo do medicamento em doses indicadas, no tempo e período recomendado, para garantir um tratamento seguro e efetivo, sendo um dos elementos-chave para políticas de medicamento. O crescimento no uso de medicamentos tem sido apontado como uma importante barreira para o alcance do URM. Este é de responsabilidade de toda a sociedade, ou seja, das indústrias fabricantes dos medicamentos, dos profissionais presentes na assistência ao paciente e dos consumidores. Para garantir o acesso à informação, são necessárias estratégias de educação em saúde promovendo o URM para a população em geral, orientando sobre o uso correto e seguro dos medicamentos. Logo a universidade também é protagonista no processo de promoção do uso racional que por meio de ações de extensão busca informar as pessoas sobre o assunto de uma forma acessível. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada com a IV Campanha do Uso Racional de Medicamentos. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência pela farmacêutica residente em intensivismo e alunos de graduação de farmácia sobre a IV Campanha pelo o Uso Racional de Medicamentos realizado no dia 05 de maio de 2018 na Praça do Bambuzinho em Petrolina – PE, através da Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF. A campanha foi realizada pelas Ligas Acadêmicas da UNIVASF, Liga Acadêmica de Farmácia Clínica (LAFAC) e Liga Acadêmica de Bioquímica Clínica (Labiclin), com o apoio de professores do Colegiado de Farmácia da UNIVASF e residentes (Programa de Residência multiprofissional em área profissional da saúde). **Resultados:** O evento teve duração de 5 horas e foi dividido em stands de diferentes temas separados pela praça. Nele os transeuntes puderam receber informações e esclarecimentos, através de apresentação de folders, panfletos e banners, sobre o uso correto e seguro de medicamentos, além da abordagem de alguns temas específicos como o uso racional de plantas medicinais, interações medicamentosas,

armazenamento e descarte correto de medicamentos, sobre algumas doenças como hipertensão e diabetes, além de informações sobre o Lúpus com o Grupo de Apoio a Pessoa Com Lúpus. Além disso, foram prestados alguns procedimentos como aferição de pressão arterial e glicemia capilar em que após os resultados, os pacientes eram encaminhados aos farmacêuticos para orientação sobre os valores aferidos. Nesse momento também eram tiradas dúvidas sobre medicamentos orientando a população sobre o assunto, promovendo o cuidado a saúde e o reconhecimento do farmacêutico como profissional de saúde. Essa vivência reafirma a importância de ações de educação para a promoção da saúde, pois fornece informações sobre medicamentos de forma acessível à população, que se fez bastante presente durante o evento. Os participantes envolvidos tiveram a oportunidade de estabelecer relações mais próximas com a comunidade, sendo de grande importância para a formação profissional além de dar visibilidade mostrando a importância do farmacêutico. **Conclusão:** A campanha se mostrou importante como um momento de educação em saúde, levando informações a população além de mostrar o farmacêutico como ativo no processo de saúde da comunidade.

Palavras Chaves: uso de medicamentos, educação em saúde, estudantes de farmácia.

Referências:

ALENCAR, T. O. S. et al. PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: UMA EXPERIÊNCIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. **Revista Brasileira de Promoção a Saúde**, Fortaleza, v. 27(4), pag. 575-582, 2014.

ESHER, A; COUTINHO, T. Uso racional de medicamentos, pharmaceuticalização e usos do metilfenidato. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22(8), pag. 2571-2580, 2017.

SOUSA, I. F. et al. Uso Racional de Medicamentos: Relato de Experiência no Ensino Médico da Unesc, Criciúma/SC. **Revista Brasileira De Educação Médica**. v. 34 (3), pag. 438 – 445, 2010.

USO DA PALHAÇOTERAPIA COMO FERRAMENTA AUXILIAR NA GRADUAÇÃO DE FARMÁCIA DA UNIVASF: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Erasmão Militão Nobre Leite¹, Karina Shayene Duarte de Moraes¹, Lilian Liciane Oliveira Silva¹, Ana Dulce Batista dos Santos¹

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Introdução: O palhaço é simbolizado pela dilatação dos aspectos humanos, permitindo que sejam expressas as potências e fragilidades do atuante. Diante disso, a palhaçoterapia envolve ações lúdicas que permitem risos aos pacientes através de brincadeiras utilizando o improviso como é o caso do projeto de extensão Unidade de Palhaçada Intensiva (UPI) da UNIVASF. Isso quebra o paradigma do modelo biomédico aplicado nos cursos de saúde, em especial do curso de farmácia, que tem sua formação pouco centrada no paciente, e que está em mudança devido as novas diretrizes e necessidade social. **Objetivo:** Relatar a experiência de como a UPI tem auxiliado na formação dos discentes de farmácia da UNIVASF. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de estudantes de farmácia integrantes do projeto de extensão UPI que se iniciou no ano de 2011, e o relato compreende a participação dos estudantes entre maio de 2016 e outubro de 2017. Os relatos são baseados nas atividades desenvolvidas no Hospital Universitário e no Dom Malan localizados em Petrolina-PE, onde os discentes atuam semanalmente e publicam relatos acerca do vivenciado no blog do projeto. Os relatos podem ser lidos por qualquer pessoa que acessar o blog, o que permite que os membros da UPI possam compartilhar as atividades realizadas no local e as experiências pessoais vividas acerca do ambiente hospitalar. Para realização das atividades, grupos de até quatro integrantes visitam os hospitais e utilizam dinâmicas utilizando o improviso para promover a troca de experiências entre acadêmicos e usuários do Sistema Único de Saúde. Além disso, quinzenalmente todos os atuantes do projeto de extensão se reúnem na universidade para discutir temas relacionados a humanização e sobre as atuações. **Resultados:** Os discentes ao se tornarem palhaços passam a compreender o ser humano de forma mais ampla, sendo menos técnico e mais afetivo. Isso colabora com a melhora pessoal e com a formação de um profissional dedicado ao cuidado integral, humanizado e respeitoso para com os seus futuros pacientes. Tal aprendizado é construído através de forma lúdica, onde o encontro

com o próximo é essencial, deixando-se disponível, acolhendo o outro. Os acadêmicos que participam do projeto relataram que o mesmo proporcionou principalmente uma maior empatia, na qual, foi desenvolvida e melhorada pela convivência com pessoas de diferentes lugares, faixas etárias e quadros clínicos, assim como na relação interdisciplinar colaborativa com os outros membros do projeto, que são de outros cursos (medicina, psicologia e enfermagem). Além disso, o desenvolvimento acadêmico foi aumentado e sua segurança, autoconfiança e comunicação foram aprimoradas em relação às apresentações de trabalho e em outros exercícios acadêmicos. **Conclusão:** Integrar-se ao projeto de extensão UPI, tornou-se uma oportunidade única para o desenvolvimento e amadurecimento das atitudes e conhecimentos dos estudantes de farmácia, principalmente dentro da área hospitalar que é pouco vista na graduação. Além disso, as experiências adquiridas são responsáveis por fomentar a participação do discente na área de farmácia clínica, visto que o aluno entra em contato com o usuário, auxiliando positivamente numa melhor formação acadêmica.

Palavras Chaves: humanização da assistência, pacientes internados, estudantes de farmácia.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. <<http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/74371-rces006-17-pdf/file>> Acesso em: 28/07/2018.

CRUZ, D. D. The clown in the hospital environment: the experiences of an extension project. **Em Extensão**, v. 15, n. 1, pag. 133-140, Uberlândia, 2016.

ESTEVES, C. H. et al. Humanização em contexto pediátrico: o papel dos palhaços na melhoria do ambiente vivido pela criança hospitalizada. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 697-708, 2014.

IMPLANTAÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA HOSPITALAR EM UM HOSPITAL PRIVADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Érica Martins de Lavor¹, Joseph Wallace de Castro Silva¹, Eric Souza Soares Vieira¹, Amanda Bezerra Tenório¹, Danielle Furtado Matias¹.

¹Hospital Unimed de Juazeiro.

Introdução: A atuação do farmacêutico junto a equipe multiprofissional é fundamental para aprimorar a segurança do paciente por meio de ações na utilização de medicamentos. Estimulado por ações previstas no Programa Nacional de Segurança do Paciente e na Organização Nacional de Acreditação foi implantado o Serviço de Farmácia Clínica no Hospital Unimed de Juazeiro, visando a melhoria dos serviços farmacêuticos prestados. **Objetivo:** Descrever o processo de implantação e os serviços realizados pela farmácia clínica em um hospital no Vale do São Francisco. **Metodologia:** Esse é um estudo descritivo que apresenta um relato de experiência das atividades clínicas desenvolvidas por farmacêuticos em um hospital do Vale do São Francisco desde a implantação aos dias atuais. **Resultados:** O processo de implantação do serviço de farmácia clínica teve início em julho/2017 com a elaboração de um plano de ação do serviço de farmácia favorecendo sua atuação junto aos pacientes, como previsto em legislação. Com o intuito de sistematizar as atividades clínicas e direcionar as ações para os pacientes foi utilizado o score para avaliação geral do paciente conforme Martinbiancho e colaboradores, sendo elegíveis para o acompanhamento pela farmácia clínica os pacientes que apresentam score alto, seguido do moderado. Foram criados Formulário de Admissão Farmacêutica (Histórico de uso de medicamentos), Formulário de análise de discrepâncias, Formulário de acompanhamento diário de pacientes pela farmácia clínica, Formulário de Evolução Farmacêutica e formulários de alta hospitalar. Na execução das atividades clínicas diárias o farmacêutico consulta o censo de internamentos do seu plantão e na ocorrência de novas admissões, faz a elegibilidade do paciente para acompanhamento clínico. Para os pacientes elegíveis é inicialmente realizado uma visita para avaliar histórico clínico anterior à hospitalização, medicamentos de uso contínuo e histórico da internação. Na avaliação de medicamentos de uso contínuo, é verificado a necessidade da manutenção destes na prescrição intra-hospitalar, realizando-se desta forma solicitação médica para conciliação medicamentosa. Seguindo

o processo, as prescrições são criteriosamente avaliadas quanto as interações medicamentosas, incompatibilidades, via de administração, dose, forma farmacêutica, velocidade de infusão, entre outros. As evoluções são realizadas em sistema informatizado para acesso pela equipe multiprofissional, impressas e adicionadas ao prontuário. Além disso, durante o internamento os farmacêuticos realizam visitas diárias aos pacientes para avaliação de possíveis problemas relacionados ao uso de medicamentos e avaliação geral do paciente. A intervenção do farmacêutico foi capaz de corrigir prescrições equivocadas, conciliar o uso de medicamentos na admissão hospitalar, evitar incompatibilidades e concentrações inadequadas, reduzir custos com a perda de medicamentos, promovendo assim o uso racional e seguro de medicamentos. **Conclusão:** A implantação e desenvolvimento de atividades pela farmácia clínica vem representando impacto positivo promovendo o uso racional de medicamentos, aumentando assim a segurança do paciente durante o internamento e fornecendo informações que dão continuidade a esse processo após a alta hospitalar.

Palavras-chave: Farmácia clínica, reconciliação medicamentosa, segurança do paciente.

Referências

MARTINBIANCHO, J. K. ; ZUCKERMANN, J. ; MAHMUD, S. D. P ; SANTOS, L. dos ; JACOBY, T. ; SILVA, D. da ; VINHAS, M. Development of Risk Score to Hospitalized Patients for Clinical Pharmacy Rationalization in a High Complexity Hospital. **Lat. Am. J. Pharm.** v.30, n. 7, p. 1342-1347, 2011.

FERRACINI, F.T., ALMEIDA, S.M., LOCATELLI, J., PETRICCIONE, S., HAGA, C.S. Implantação e evolução da farmácia clínica no uso racional de medicamentos em hospital terciário de grande porte. **Einstein**, v. 9, pp. 156-460, 2011.

ANGONESI, D.; G. SEVALHO, G. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 3603-14, 2010.

IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM INTENSIVISMO NA IMPLANTAÇÃO E PRÁTICA DA FARMÁCIA CLÍNICA HOSPITALAR

Izabella Maria Pereira Virgínio Gomes¹, Charles Rosendo de Oliveira Muniz², Ingrid Araujo de Moraes², Karina Shayene Duarte de Moraes², Mariana Amorim Alves², Sâmara Viana Nascimento Araújo².

¹Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HU-UNIVASF/EBSERH)

²Residência Multiprofissional em Intensivismo HU-UNIVASF

Introdução: As residências multiprofissionais e em área profissional da saúde foram criadas a partir da promulgação da Lei nº 11.129 de 2005 e são orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), partindo-se das realidades locais e regionais, e abrangendo diversas profissões da área da saúde, dentre elas a Farmacêutica. Atendendo a esse escopo de atuação, o farmacêutico residente em intensivismo vem se incorporando à equipe multiprofissional da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), com a finalidade de prestar o melhor cuidado ao paciente crítico, compartilhado com todos os membros do corpo clínico, sendo um importante fomentador da segurança do paciente sobretudo no que concerne ao uso de medicamentos. Além disso, o farmacêutico intensivista representa um profissional em excelência que contribui para a implantação e execução da farmácia clínica hospitalar. A Farmácia Clínica é a área voltada à prática do uso racional de medicamentos, com foco no cuidado ao paciente, através da otimização da farmacoterapia. **Objetivo:** Relatar o papel da Residência Multiprofissional em Intensivismo, enfatizando-se a atuação do profissional farmacêutico, no processo de implantação e prática das atividades da farmácia clínica em um hospital universitário do Vale do São Francisco. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência dos residentes e da preceptora na construção e desenvolvimento da farmácia clínica na assistência ao paciente crítico. **Resultados:** A implantação da Farmácia Clínica no hospital universitário deste estudo se iniciou em agosto de 2016 e só foi possível devido a existência do programa de residência multiprofissional em intensivismo da UNIVASF. Durante o processo, a preceptora coordenou as atividades executadas na prática pelos

farmacêuticos residentes. Esses atores foram importantes, uma vez que, a residência, além de ser uma estratégia de consolidação do SUS e de formação profissional, é um potencial dispositivo para promover a práxis nos serviços e entre os serviços envolvidos, e, indubitavelmente, foi um campo de prática promissor para a Farmácia Clínica no Vale do São Francisco. Considerando as atividades práticas que foram desenvolvidas nesse hospital universitário e enfocando-se o paciente crítico, tem-se: seguimento farmacoterapêutico, anamnese farmacêutica, análise de prescrição, revisão da farmacoterapia, análise de exames laboratoriais, recomendações farmacêuticas no manejo da diluição e estabilidade de medicamentos, sugestões de ajuste de dose sobretudo nos casos de insuficiência renal e hepática, avaliação de interações e incompatibilidades medicamentosas, participação em visitas multiprofissionais, investigação de reações adversas e evolução em prontuário. **Conclusão:** Por todos os aspectos citados, percebe-se o quanto o farmacêutico residente em intensivismo foi importante para a implantação e prática da farmácia clínica hospitalar no Vale do São Francisco. Este fato reforça a crescente evolução do profissional farmacêutico no cuidado ao paciente, consolidando uma participação clínica mais efetiva, junto a equipe multiprofissional, e assim melhorando a segurança do paciente.

Palavras-chave: Farmácia, Assistência Farmacêutica, Serviço de Farmácia Hospitalar, Unidades de Terapia Intensiva, Segurança do Paciente.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 414 p. ISBN 85-334-1298-3.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução CFF nº 585 de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do Farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, v. 29, 2013.

DE SOUZA-NETO, Paulo José et al. Recomendações farmacêuticas em unidade de terapia intensiva: três anos de atividades clínicas. **Rev Bras Ter Intensiva**, v. 27, n. 2, p. 149-154, 2015.

FERRACINI, Fábio Teixeira et al. Implantação e evolução da farmácia clínica no uso racional de medicamentos em hospital terciário de grande porte. **Einstein** (16794508), v. 9, n. 4, 2011.

REIS, Wáleri Christini Torelli et al. Análise das intervenções de farmacêuticos clínicos em um hospital de ensino terciário do Brasil. **Einstein**, v. 11, n. 2, p. 190-6, 2013.

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA NA ALTA HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIA PARA SEGURANÇA DO PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joseph Wallace de Castro Silva¹, Érica Martins Lavor¹, Eric de Souza Soares Vieira¹, Danielle Furtado Matias¹, Gerefeson de Araújo Silva¹, Dennis Rosa Duarte¹.

¹Farmacêutico(a) do Hospital UNIMED em Juazeiro-BA.

Introdução: A segurança do paciente pode ser alcançada com práticas para diminuição ou eliminação de riscos na assistência em saúde que podem causar danos ao paciente. Com isso, situações de transição do cuidado, como a alta hospitalar, assume grande importância para a segurança do paciente. A atuação do profissional farmacêutico junto ao paciente em alta hospitalar diminui as diferenças entre regimes terapêuticos pré e pós-hospitalização, melhora a adesão à terapia, reduz o surgimento de eventos adversos relacionados a medicamentos e diminui a necessidade de re-internações. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo descrever o serviço de orientação farmacêutica na alta hospitalar como estratégia para a segurança do paciente em um hospital particular no município de Juazeiro-BA. **Metodologia:** Após a análise médica sobre a situação do paciente e a possibilidade de alta hospitalar, a equipe de enfermagem informa ao farmacêutico sobre os pacientes em alta, encaminhando a prescrição médica (caso haja) para este profissional, que por sua vez irá analisar a prescrição levando em consideração o prontuário do paciente referente ao período em que esteve internado e o histórico pré-hospitalização do mesmo. Tal análise é registrada em instrumento próprio do serviço. Após apreciação dos dados, um plano de alta farmacêutica é elaborado de acordo com as particularidades de cada paciente, onde o farmacêutico efetua as devidas orientações adaptando-as de acordo com o nível de compreensão do paciente e/ou cuidador. As orientações são passadas utilizando folhetos informativos, planilhas de orientação farmacêutica, além de esclarecimento verbal. **Resultados:** Desde a implantação do serviço de alta farmacêutica em junho de 2016, o hospital vem aprimorando as ações de orientação e aumentando o percentual de pacientes atendidos. Em média, acontecem 450 altas hospitalares por mês na unidade. No início, aproximadamente 4% dos pacientes em alta hospitalar recebiam as orientações farmacêuticas, em 2017 esse número subiu para média mensal de 17% e em 2018 aproximadamente 30% dos pacientes recebem

orientações farmacêuticas no momento da alta hospitalar. Dentre os principais tópicos abordados na orientação, destaca-se: Orientação quanto ao nome do medicamento, indicação, apresentação, dose, frequência e via de administração. Além disso, os pacientes e/ou acompanhantes são orientados quanto aos efeitos esperados dos medicamentos, possíveis interferências com alimento ou outras substâncias, efeitos colaterais, requisitos para aquisição dos medicamentos, legibilidade da receita médica, entre outras orientações de acordo com as particularidades de cada paciente.

Conclusão: Na rotina da alta hospitalar, o farmacêutico pode orientar sobre a continuidade do tratamento instituído, contribuindo com a segurança do paciente, auxiliando na prevenção e/ou manejo adequado de problemas relacionados ao uso de medicamentos. A orientação ao paciente em alta hospitalar demonstra-se necessária para o sucesso na continuidade do tratamento após o retorno ao domicílio, tendo em vista que o conhecimento insuficiente sobre seus problemas de saúde e medicamentos é uma das principais causas da falta de adesão ao regime farmacoterapêutico.

Palavras-chave: Alta do paciente, Assistência Farmacêutica, Uso de medicamentos, Orientação.

Referências:

MARQUES L. F, ROMANO-LIEBER N. S. **Estratégias para a segurança do paciente no processo de uso de medicamentos após alta hospitalar.** Physis. p. 401-20, 2014.

CIPOLLE R. J., STRAND L. M., MORLEY P. C. **Pharmaceutical care practice: the clinical guide.** 2nd ed. New York: Mcgraw-Hill's, 2004.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS POTENCIAIS EM PACIENTES DA UTI PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL PRIVADO NO NORTE BAIANO

Joseph Wallace de Castro Silva¹, Eric de Souza Soares Vieira¹, Érica Martins Lavor¹, Danielle Furtado Matias¹

¹Farmacêutico(a) do Hospital UNIMED Juazeiro

Introdução: Uma Interação Medicamentosa Potencial (IMP) pode ser entendida como: a ação mutua de fármacos com resultados farmacoterapêuticos benéficos ou prejudiciais que foram identificados em prescrições médicas e estão descritos em literatura, mas que não tiveram suas manifestações investigadas clinicamente. Estima-se que nos hospitais brasileiros a frequência de IMP pode variar de 5,4% a 69,7%. Particularmente, pacientes acolhidos nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) apresentam maiores chances de apresentar IMPs que pacientes em outras unidades hospitalares devido à complexidade da farmacoterapia associada à gravidade e instabilidade dos quadros clínicos. Pacientes pediátricos, em particular, demandam atenção especial quando em uso de medicamentos por possuírem particularidades farmacocinéticas e farmacodinâmicas que devem ser consideradas, por isso, se faz necessário a análise das IMPs para garantir a eficácia e segurança do tratamento medicamentoso. **Objetivo:** Conhecer o perfil das principais interações medicamentosas potenciais da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de um hospital privado no norte baiano. **Metodologia:** Na análise, utilizou-se os registros farmacêuticos de dispensação de medicamentos para a UTI Neo/Ped no período de 01 de março a 15 de julho de 2018. O instrumento foi previamente padronizado e seguiu as normas de gestão da qualidade e acreditação hospitalar ISO/ONA. Tais registros contem informações concernentes à, por exemplo, antibioticoterapia, analgesia, medicamentos potencialmente perigosos, vias de administração, interações medicamentosas, gravidade das interações encontradas e os mecanismos de interações. A identificação das possíveis interações para documentação foi realizada por meio dos bancos de dados de interações MEDSCAPE® e DRUGS®, que levam em conta parâmetros como classe farmacológica, características farmacológicas dos fármacos pesquisados e via de administração. **Resultados:** Foram analisados 30 registros farmacêuticos de dispensação. Destes, 73,3% descrevia ao menos 1 interação medicamentosa. Foram identificadas 161 IMPs,

sendo 68,6% de gravidade moderada, 18,9% e 11,9% de gravidade maior ou muito significativa e menor ou não significativa respectivamente. Uma IMP de uso contraindicado foi identificada. O principal mecanismo de interação foi o farmacodinâmico (66,3%), seguido pelo farmacocinético (20%). O efeito farmacodinâmico mais descrito foi o aumento e/ou indução de depressão respiratória e nervosa central, enquanto que o farmacocinético foi os efeitos sobre enzimas envolvidas com o metabolismo hepático dos fármacos. IMPs com múltiplos mecanismos ou que ainda não foram totalmente elucidados representaram 11,9%. Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPP), a exemplo do fentanil, foram os que, quando presentes, apresentaram maiores chances de apresentar IMPs. **Conclusão:** O perfil de IMPs da UTI Neo/Ped, traçado a partir dos registros farmacêuticos é majoritariamente de IMPs de gravidade moderada ou significativa e envolvem mecanismos farmacodinâmicos. A presente investigação confirma estudos anteriores que indicaram uma elevada incidência de IMPs em prescrições de UTI, destacando a relevância da inserção do farmacêutico na equipe multidisciplinar, contribuindo decisivamente na identificação das possíveis interações, avaliação do risco-benefício e nas tomadas de decisões, a fim de garantir o manejo mais adequado e prudente da farmacoterapia, bem como a segurança do paciente.

Palavras-chave: Interações Medicamentosas, Pediatria, UTI, Prescrições, Segurança do Paciente.

Referências:

LEÃO, D. F. L.; MOURA, C. S.; MEDEIROS, D. S. Avaliação de interações medicamentosas potenciais em prescrições da atenção primária de Vitória da Conquista (BA), Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.1, p.311-318, 2014.

OLIVEIRA, T. F.; LIMA-DELLAMORA, E. C. Interações potencialmente perigosas: proposta de uma lista de referência para pediatria. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**. v.4, n.3, p.17-23, 2013.

PAIVA, N. A.; MOURA, C. S. Interações medicamentosas potenciais nas prescrições de pacientes pediátricos hospitalizados. **Revista Brasileira de Farmácia**, v.93, n.4, p. 463-468, 2012.

YUNES, L. P.; COELHO, T. A.; ALMEIDA, S. M. Principais interações medicamentosas em pacientes da UTI-adulto de um hospital privado de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**. v.2, n. 3, p.23-26, 2011.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO SERVIÇO DE FARMACOVIGILÂNCIA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Érica Martins de Lavor¹, Joseph Wallace de Castro Silva¹, Eric Souza Soares Vieira¹, Amanda Bezerra Tenório¹, Danielle Furtado Matias¹.

¹Hospital Unimed de Juazeiro.

Introdução: Muitas das admissões hospitalares estão relacionadas ao uso de medicamentos, dessa forma é necessário que os serviços hospitalares disponham de profissionais de saúde capacitados para realizar notificações espontâneas para gerar os sinais de Farmacovigilância. Contudo, ainda há muitos casos de subnotificação associados a baixa qualidade dos relatos, limitando por vezes a condução dos estudos relacionados as Reações Adversas à Medicamentos (RAM's). **Objetivo:** relatar a experiência da implantação do serviço de Farmacovigilância e as rotinas de investigação dos casos suspeitos de reações adversas. **Metodologia:** Esse estudo é um relato de experiência descritivo das atividades desenvolvidas pelo setor de Farmacovigilância de um hospital da rede privada do Vale do São Francisco. **Resultados:** O presente relato de experiência foi desenvolvido baseado nas experiências vividas de maio a junho de 2017. O setor de Farmacovigilância foi implantado junto ao núcleo de segurança do paciente do hospital, estando o farmacêutico responsável pelas notificações junto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária. O núcleo elaborou procedimentos e formulários para as notificações, onde os farmacêuticos eram comunicados pela enfermagem nos casos suspeitos e se direcionavam a investigar a RAM, procedendo com o preenchimento da ficha de notificação de RAM. Foram considerados casos suspeitos de reações adversas, os casos em que na informação inicialmente obtida constava a utilização de medicamentos em doses terapêuticas. A equipe considerou ainda como possíveis indicadores de casos suspeitos: a suspensão e/ou substituição brusca de um medicamento; a súbita diminuição da dose e a prescrição de anti-histamínico ou corticoide, realizando diariamente a busca ativa nos prontuários. Todos os casos investigados foram restritos a pacientes internados no hospital. A maioria das notificações foram resultado da busca ativa nos prontuários e em visitas ao leito, indicando que as notificações voluntárias ainda são mínimas e que muitos profissionais não são

capacitados para notificar as RAM's. Portanto, estratégias visando ao aumento das notificações voluntárias por parte dos profissionais de saúde, independentemente da gravidade dos casos suspeitos ou das reações serem conhecidas ou não estão sendo elaboradas junto a equipe. **Conclusão:** Diante disso, muitas ações devem ser trabalhadas junto a equipe multiprofissional, a fim de reduzir o número de subnotificações, fortalecendo as estratégias para utilização de práticas seguras no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Farmacovigilância, Reações Adversas à Medicamentos, Segurança do paciente.

Referências

CAMARGO, A.L.; FERREIRA, M.B.C.; HEINECK, I.. Adverse drug reactions: a cohort study in internal medicine units at a university hospital. **Eur. J. Clin. Pharmacol.**, v. 62, p. 143-149, 2006.

DIAS, M.F.. Introdução à Farmacovigilância. In: Storpirts, S.; Mori, A.L.P.M.; Yochiy, A.; Ribeiro, E.; Porta, v. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. 2008. 489 p.

ARRAIS, P. S. D.; FONTE-LES, M. M. de F.; COELHO, H. L. L.. Farmacovigilância Hospitalar. Maia Neto. J.F. (Org.) **Farmácia Hospitalar e suas interfaces com a saúde**. São Paulo: Rx Editora, p.273-300, 2005

PERFIL DOS ERROS DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS NO HU-UNIVASF

Karina Shayene Duarte de Moraes¹, Charles Rosendo de Oliveira Muniz¹, Mariana Amorim Alves¹, Izabella Maria Pereira Virgínio Gomes², Marcilene Augusta Nunes de Souza², Ozélia Aline Silva².

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) – karinashayene@gmail.com; charlesmuniz022@gmail.com; mariamorimalves@gmail.com.

²Hospital Universitário Doutor Washington Antônio de Barros (HU-UNIVASF) – izabella.virginio@ebserh.gov.br; marcilene.souza@ebserh.gov.br.

Introdução: A farmácia hospitalar contribui para a qualidade da assistência à saúde sobretudo ao promover o uso seguro e correto de medicamentos e correlatos. Apesar de o medicamento ser o instrumento do seu trabalho, os farmacêuticos devem ter como foco o paciente e suas necessidades, prevenindo assim possíveis erros que possam prejudicar o cuidado ao paciente. O erro de medicação (EM) é qualquer evento evitável que pode ou não causar dano ao paciente, e pode ser classificado em erros de prescrição, de administração ou de dispensação. Os erros de dispensação, por sua vez, são divididos em erros de conteúdo, erros de rotulagem e erros de documentação. O presente estudo se ateve a erros de conteúdo, estes são referentes ao conteúdo que foi prescrito e preparado para ser dispensado. **Objetivo:** Identificar os principais erros de conteúdo na Dispensação Farmacêutica (DF) do HU-UNIVASF no ano de 2017. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo com coleta de dados a partir da planilha de conferência farmacêutica (CF), realizada após a separação dos itens da prescrição pelos auxiliares de distribuição no Setor de Farmácia Hospitalar do HU-UNIVASF. **Resultados:** No ano de 2017 a DF recebeu 75.176 prescrições, dessas foram avaliadas na CF 19.309 prescrições (26,68%) das quais 1.814 apresentaram erros (9,39%). No total, foram percebidos e solucionados 2.118 erros, sendo 1.063 (50,19%) erros de omissão (EO), 106 (5%) erros de forma farmacêutica (EFF), 120 (5,66%) de erros de concentração (EC), 179 (8,45%) medicamentos errados (ME) e 650 (30,69%) erros de quantidade (EQ). Em 2009 e 2012 foram realizados estudos em um hospital de Salvador-BA no qual foi evidenciado que o EO foi o erro mais prevalente nos dois anos avaliados, corroborando com os resultados obtidos no presente estudo. Apesar de alguns dos erros encontrados não

apresentarem um alto valor de prevalência, o conhecimento dos dados é importante no intuito defendido pelo terceiro Desafio Global de Segurança do Paciente, lançado pela Organização Mundial de Saúde em 2017, cuja meta é reduzir em 50% os danos graves e evitáveis relacionados a medicamentos ao longo dos próximos cinco anos. Nesse sentido, a CF desempenha papel crucial ao interceptar os erros encontrados antes da dispensação, os quais poderiam causar algum dano ao paciente. **Conclusão:** O EO foi o erro mais frequente no HU-UNIVASF, seguido por EQ, ME, EC e EFF. A partir do estudo do perfil de erros de dispensação no hospital, tem sido planejada uma rotina de momentos de educação continuada para a equipe da farmácia, a fim de se reduzir a incidência dos erros. Além disso, os farmacêuticos (não só do HU-UNIVASF) devem buscar o pleno exercício de suas atribuições clínicas para que a redução de EM ocorra também a nível de prescrição e administração dos medicamentos.

Palavras-chave: Erros de medicação, Serviço de Farmácia Hospitalar, Qualidade da Assistência à Saúde.

Referências:

ALBUQUERQUE, P. M. S. et al. Identificação de erros na Dispensação de medicamentos em um Hospital oncológico. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**. v.3 n.1, pág. 15-18, São Paulo, 2012.

ANACLETO, T. A.; PERINI, E.; ROSA, M. B. Prevenindo erros de dispensação em farmácias hospitalares. **Infarma**, v.18, nº 7/8, pág. 32-36, 2006.

COSTA, L. A.; VALLI, C.; ALVARENGA, A. P. Erros de dispensação de medicamentos em um hospital público pediátrico. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 16, n. 5, 2008.

GALVÃO, A. A. et al. Identificação e distribuição dos erros de dispensação em uma farmácia hospitalar: um estudo comparativo no município de Salvador Bahia. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v.11, n.1, pág. 201-206, Salvador, 2012.

WHO. **Global Patient Safety Challenge on Medication Safety | MEDICATION WITHOUT HARM**. 2017.

IMPLEMENTAÇÃO DO MÉTODO CD3 NOS MEDICAMENTOS DA FARMÁCIA DA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO EM JUAZEIRO

Risolene G. Lima¹, Juciana M.F.C. Camelo², Sarah R.G. L. Saraiva³, Ana Lúcia A. S. Araújo⁴

¹ Estudante de Ciências Farmacêutica, Univasf, Petrolina-PE

² Farmácia da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da SMS de Juazeiro-BA

³ Diretoria de Assistência Farmacêutica da SMS de Juazeiro-BA

⁴ Superintendência de Ações e Insumos com Ênfase na Atenção Primária, SMS Juazeiro-BA

Introdução: A Segurança do Paciente consiste na promoção de ações que reduzam o risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde, incluindo práticas que diminuam os riscos associados ao uso de medicamentos. O erro de medicação é qualquer evento evitável que pode levar ao uso inadequado de medicamento. A terceira meta Internacional de segurança do paciente (IPSG) aborda práticas que melhorem a segurança de medicamentos, os com risco mais elevado de resultados adversos, e os com aparência e nomes parecidos, já que são propulsores do erro de dispensação e administração. A Portaria MS/GM nº 529/2013 institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), cujo objetivo é contribuir para a qualificação do cuidado em saúde. Paralelamente, o Instituto para Práticas Seguras no Uso dos Medicamentos (ISMP) do Brasil, elaborou uma lista de nomes de medicamentos com grafia ou som semelhantes baseado em listas institucionais brasileiras e ISMP EUA, FDA e ISMP Espanha. Posteriormente, as sugestões de sílabas em letras maiúsculas para diferenciação dos nomes foram analisadas. Este método é denominado CD3. **Objetivo:** Implementar o método CD3 na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 24h, do município de Juazeiro-BA. **Metodologia:** Foi adotado o método CD3 do ISMP na lista padronizada de medicamentos da farmácia da UPA em Juazeiro-BA. O método consiste na avaliação da grafia dos nomes semelhantes de medicamentos em 02 etapas. Primeiramente, foram realizadas leituras dos nomes semelhantes da esquerda para a direita, até o ponto em que identifica uma ou duas letras que os diferenciam e utilizam letras maiúsculas. Na segunda etapa, a leitura foi realizada da direita para a esquerda até identificar duas ou mais letras diferentes, e retorna as sílabas para letras minúsculas. Também foram adotadas medidas tais como, negrito e alterações colorimétricas. **Resultados:** a implementação adotou um novo modelo de identificação e diferenciação de medicamentos. Atualmente a lista de

medicamentos da UPA contem 158 medicamentos, descritos conforme Denominação Comum Brasileira. No total foram realizadas 65,18% alterações na lista, das quais 17,7% relativas a metodologia CD3, que encontrou grafia ou som semelhantes dos medicamentos, e assim resultou na alteração da forma de escrever, utilizando letras maiúsculas e minúsculas conforme metodologia. Também foram implementadas identificações colorimétricas, sendo o vermelho para medicamentos de alta vigilância em 15,8% e o verde para os antimicrobianos 10,75%, as alterações em negrito serviu para caracterizar medicamentos de mesmo principio ativo, mas distintas formas farmacêuticas, concentrações e vias de administração, totalizando 21,51%. Assim, foram observadas melhorias significativas na visualização dos nomes dos medicamentos em seus respectivos locais de armazenamento, otimizando o trabalho. **Conclusão:** A implementação das novas medidas contribuiu para organização, visualização e segurança no manuseio dos medicamentos dispensados pelos profissionais da farmácia, medida eficaz para evitar possíveis erros de medicação.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Boas Práticas de Dispensação; Denominação Comum Brasileira.

Referências:

AZEVEDO, E.A et al, Nomes de medicamentos com grafia ou som semelhantes: como evitar os erros? Boletim ISMP, v. 3, n.6, p. 3-7, 2014.

BRASIL, Portaria nº 529/2013, de 1 de abril de 2013. Programa Nacional de Segurança do Paciente (Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Diário Oficial da União, Brasília, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. ANVISA. Protocolo de segurança na prescrição, uso e Administração de medicamentos. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/tema/seguranca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos> acesso em: 13 de julho de 2017.

JOINT COMMISSION INTERNATIONAL. Padrões de acreditação da joint commission international para hospitais. 4ª edição, 2011.

LOPES, D.M.A et al. Análise da rotulagem de medicamentos semelhantes: potenciais erros de medicação. Rev. Assoc. Med. Bras, v. 58, n.1, p.95-103.2012.

RESISTÊNCIA DE *PSEUDOMONAS AERUGINOSA* EM ASPIRADOS TRAQUEAIS COLETADOS EM PACIENTES DA UTI DO HU-UNIVASF (EBSERH)

Carine Rosa Naue¹, Jaime R. L. Neves², Mirthes M. R. Santana².

¹ Laboratório de Análises Clínicas - Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco

² Universidade Federal do Vale do São Francisco

Introdução: Define-se por infecção hospitalar (IH), aquela que é adquirida após admissão do paciente no hospital e que se manifesta durante a internação ou após a alta, desde que a IH seja relacionada com a internação ou procedimentos realizados no hospital. As infecções hospitalares ocorrem em maior número nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), pois se trata de um setor onde são realizados procedimentos invasivos diariamente. As bactérias, em suas diversas espécies, são responsáveis por grande parte das IH, sendo a *Pseudomonas aeruginosa* uma bactéria muito comum na prática clínica e que causa pneumonia nosocomial. Para fins de diagnóstico dessa patologia é utilizado o exame de aspirado traqueal, o qual relata a bactéria causadora da infecção, assim como o seu perfil de sensibilidade e resistência deste micro-organismo aos antimicrobianos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi descrever o perfil de sensibilidade e resistência de *P. aeruginosa* em aspirados traqueais realizados em pacientes internados na UTI do HU-UNIVASF. **Metodologia:** Realizou-se um estudo retrospectivo, documental com abordagem quantitativa, tendo como fonte de informação exames dos pacientes hospitalizados na UTI no primeiro semestre de 2017, disponibilizados pelo laboratório. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF e aprovado através do CAAE nº 66493917.0.0000.5196. Durante o período do estudo foram encontrados 17 isolados de *Pseudomonas aeruginosa*. **Resultados:** Pode-se observar que 58% dos isolados foram resistentes ao antimicrobiano levofloxacina, 50% resistentes a piperacilina + tazobactam, 47% a ciprofloxacina, aztreonam e cefepima, 46% a imipenem e ceftazidina, 29% a amicacina e 25% a meropenem. Todos os isolados foram sensíveis a colistina. **Conclusão:** Os isolados de *P. aeruginosa* apresentaram diferentes perfis de resistência aos antibióticos e a partir deste conhecimento a equipe médica poderá realizar uma prescrição racional e adequada dos antimicrobianos.

Palavras-chave: *Pseudomonas aeruginosa*, resistência, aspirado traqueal.



I JORNADA DE FARMÁCIA HOSPITALAR DO HU-UNIVASF

EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS